

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
Humanas

Carlos Rogério Duarte Barreiros

**Forma do Romance e Processo Social na *Balada*
da Praia dos Cães, de José Cardoso Pires**

Versão Corrigida

São Paulo

2013

Carlos Rogerio Duarte Barreiros

Forma do Romance e Processo Social na *Balada da Praia dos Cães*, de José Cardoso Pires

Versão Corrigida

Tese apresentada ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (DLCV) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) para a obtenção do título de Doutor em Literatura Portuguesa

Orientadora: Profa. Dra. Marlise Vaz Bridi

De acordo com a versão corrigida

Marlise Vaz Bridi

São Paulo

2013

BARREIROS, Carlos Rogerio Duarte. **Forma do Romance e Processo Social na *Balada da Praia dos Cães*, de José Cardoso Pires.** Tese apresentada ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (DLCV) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) para a obtenção do título de Doutor em Literatura Portuguesa

Aprovado em:

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento _____ Assinatura: _____

Para os mortos

meu pai, José Adriano Campos Barreiros
meu professor, Martinho Marcos de Freitas
minha avó, Catharina Pugliesi Duarte
meu avô, Boaventura Barreiros
meu bisavô, Antônio Candeias Duarte, o *Hélio Negro*

Para os vivos

minha mãe, Palmyra Duarte Barreiros
meus irmãos, Katya Cristina e José Adriano
o amor, a resposta e a paz, Patrícia Vieira Franco Gondeck

Agradecimentos

À Capes e ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, sem cujo apoio esta pesquisa não seria possível.

O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem. O que Deus quer é ver a gente aprendendo a ser capaz de ficar alegre a mais, no meio da alegria, e inda mais alegre no meio da tristeza! Só assim, de repente, na horinha em que se quer, de propósito não por coragem. Será? Era o que eu às vezes achava. Ao clarear do dia.

*Aí o senhor via os companheiros, um por um, prazidos, em beira do café. Assim, também, por que se aguentava aquilo, era por causa da boa camaradagem, e dessa movimentação sempre. Com todos, quase todos, eu bem combinava, não tive questões. Gente certa. E no entre esses, que eram, o senhor me ouça bem: Tiago Barizon, homem de sonho e de ação, um na exata medida do outro, em identidade musical; Clemente Nascimento, sujeito de coração tão grande a ponto de espantar o pânico da cidade que não para; os amigos do Jardim das Horas, Los Porongas, Madame Saatan, Saulo Duarte e a Unidade, O Sonso e Volver, porque me ensinaram que o caminho é melhor que chegar; Wanderley Scatolin, pai adotivo, mentor intelectual, amigo querido; Marcelo Bolzan, interlocutor, entusiasta e parceiro; Eliana Chumer, pelo apoio e pela confiança; os colegas do Grupo de Estudos de Literatura Portuguesa de Autoria Feminina, com quem aprendi que emancipar as mulheres é emancipar os homens; Kelma Assunção Souza, professora de felicidade; Helena Bonito Couto Ferreira, pelo carinho de sempre e pela contribuição a este trabalho; Paola Poma, pela amizade, pelo incentivo e pela leitura atenta; a Lillian Jacoto, pela interlocução que temos preservado desde minha banca de mestrado; a Alleid Ribeiro Machado, pelo apoio e pela leitura cuidadosa; a Rafael de Paula Aguiar Araújo, por aceitar selar o diálogo amigo de pelo menos vinte anos; Marlise Vaz Bridi: mulher que me ensinou os sentidos profundos de *autonomia* e *liberdade*, em cuja personalidade a coincidência de discurso e prática é exercício cotidiano; os alunos que me foram refratários e que assim me fizeram pensar e rever tudo que eu julgava definitivo; os alunos que viraram amigos; o Mário Henrique Bernardes, professor de amizade e de coragem; Adriana Quintanilha, Arthur Scatolini Menten, Bernardo Singule, Christiane Ferraz Tambellini, Rafa Araújo, Rafa Visconti, Ricardo Pinheiro Lima, Thais Serzedello de Paula, Veridiana Pinheiro Lima – meus melhores amigos. Amostro, para o senhor ver que eu me alembro. Afora algum de que eu me esqueci – isto é: mais muitos... Todos juntos, aquilo tranquilizava os ares. A liberdade é assim, movimentação. E bastantes morreram, no final. Esse sertão, esta terra.*

Os fragmentos em itálico, salvo os nomes próprios, foram descobertos em *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa.

Façamos uma sociedade nova, em que haja o respeito completo pela vida humana e a mais alta admiração por aqueles que executam os trabalhos mais necessários à manutenção da saúde coletiva.

Antônio Candeias Duarte

O que acontece é que a solidão do escritor é acima de tudo rebeldia, isolamento obstinado para não se identificar com a escrita vigente nem com o establishment cultural.

José Cardoso Pires

Cada um com suas armas. A nossa é essa: esclarecer o pensamento e pôr ordem nas ideias.

Antonio Candido

RESUMO

BARREIROS, Carlos Rogerio Duarte. **Forma do Romance e Processo Social na *Balada da Praia dos Cães*, de José Cardoso Pires**. 2013. 265 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

A *Balada da Praia dos Cães* é romance central no conjunto da obra de José Cardoso Pires devido ao ponto de vista a partir do qual é narrado. Essa instância guarda duas faces complementares, entre as quais repousa: uma de dimensão factual e histórica, a partir da qual o romance foi dissertado; outra, de feição ficcional. O ponto de vista intersticial é exatamente a pedra de toque do romance, cuja instabilidade entre o fato e o ficto instaura o princípio de todas as outras estruturas narrativas – e é também o ponto de contato da *Balada da Praia dos Cães* com o conjunto da obra de José Cardoso Pires. De forma geral, a *Balada* contém avaliação do período inicial da crise do salazarismo português: a artificialidade, a morosidade e a falência das instituições burocráticas, circunscritas ao discurso oficial do Estado; a degradação da sociedade devido às práticas da delação e da tortura, na forma-limite do medo; a indecisão nacional, entre a tradição marialva e a modernização associada ao projeto europeu; a insistência em formas literárias tradicionais combinadas ao empréstimo de outras, estrangeiras, como reflexo dessa indecisão; o conservadorismo refratário à emancipação das mulheres; as formas mais perversas de repressão – eis os termos por meio dos quais o período analisado é escovado a contrapelo por meio da perspectiva intersticial – ela própria redução estrutural da experiência portuguesa semiperiférica.

Palavras-chave: romance; processo social; José Cardoso Pires

ABSTRACT

BARREIROS, Carlos Rogerio Duarte. **Forma do Romance e Processo Social na *Balada da Praia dos Cães*, de José Cardoso Pires**. 2013. 265 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

Balada da Praia dos Cães (*Balad of Dog's Beach*) is a central novel in the work of José Cardoso Pires considering the point of view from which it is narrated. The author keeps two complementary faces on which the book lies: one of a factual and historical dimension, whereupon the novel was disserted; another of a fictional nature. The interstitial point of view is exactly the novel's touchstone, whose instability between fact and fiction establishes the principle of all other narrative structures – and is also the link of *Balada da Praia dos Cães* with the whole work of José Cardoso Pires. Generally speaking, the book contains an assessment of the initial period in the Portuguese Salazar-period crisis: the artificiality, slowness and breakdown of bureaucratic institutions, circumscribed to the official discourse of the State; society degradation because of denunciation and torture practices, in the form-limit of fear; national indecision between the Marialva tradition and the modernization associated with the European project; insistence of traditional literary forms combined with the borrowing of other foreign forms as a reflection of such indecision; conservatism which is refractory to women's emancipation; the most perverse forms of repression – those are the terms through which the period under discussion is brushed against the grain through an interstitial perspective – being itself a structural reduction of the Portuguese semi-peripheral experience.

Keywords: novel; social process; José Cardoso Pires

SUMÁRIO

Apresentação	11
01. <i>A Balada da Praia dos Cães</i> e o projeto literário de José Cardoso Pires	18
Pressupostos da Instância Intersticial	35
Origens da Instância Intersticial em <i>O Anjo Acorado</i> , o fato e o ficto em <i>O Hóspede de Job</i>	44
A inflexão em <i>O Delfim</i> e as cinco pistas do Autor-detetive	50
O ensaio como forma da <i>Cartilha do Marialva</i> – e as cinco pistas do ensaísta ..	66
02. Entre fato e ficto	77
Laudo cadavérico, página de rosto e a apresentação dos termos gerais da <i>Balada da Praia dos Cães</i>	77
De rafeiros e portugueses	89
Da ficção ao fato: as páginas finais	107
03. Distinguir vozes	118
Manchetes sensacionalistas e cortes de cinema	129
04. O capítulo-chave da burocracia do Estado Salazarista.....	135
A Carta da FAI (Frente Armada Independente) ao país.....	136
Carta ao Diretor da Polícia Judiciária e Postal à Judiciária.....	140
Fotocópia dum artigo do diário brasileiro Tribuna Popular	142
O trabalho como ideologia: a burocracia assume, no discurso, a forma do trabalho	142
05. Paratextos Editoriais.....	152
Páginas de rosto e o laudo pericial de permeio	153
Textos e subtítulos de capítulos em itálico.....	154
Textos destacados entre colchetes	156
Reprodução de manchetes e reportagens de jornal	157
Notas de rodapé.....	158
Apêndice.....	160

Nota Final	161
Colagens: Assinatura do Cabo e Pagela da Irmã Maria do Divino Coração.....	161
06. <i>O Lobo do Mar</i> , metalinguagem e forma do romance policial	166
Intertextualidade: forma do romance e processo social	166
Linha gerais da forma do romance policial	183
A subversão do romance policial	185
Flashes como lampejos de verdade e o caráter vicário da Reconstituição	193
07. Entre-espacos e entretempos	200
08. Fetiches e perversões: entre sujeitos e objetos	211
Barroca: soldado raso e aldeão	213
A Família Fontenova	224
Mena: a sevícia em pessoa	231
As mulheres, as sementes, os cravos e os leitores	247
Consideração finais: entre autores e leitores	254
Referências Bibliográficas	258
Obras de José Cardoso Pires	258
Outras obras.....	258

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

